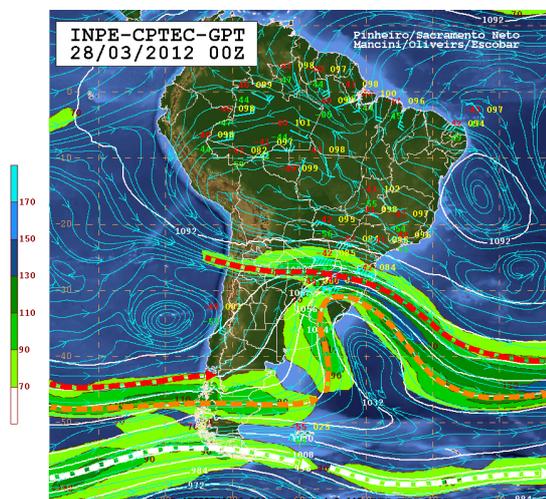




Análise Sinótica

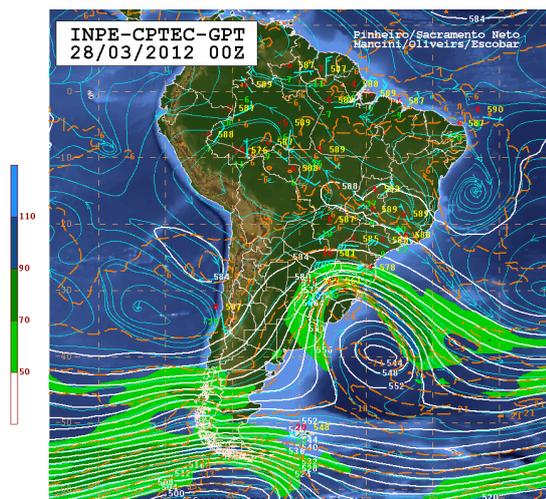
28 March 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



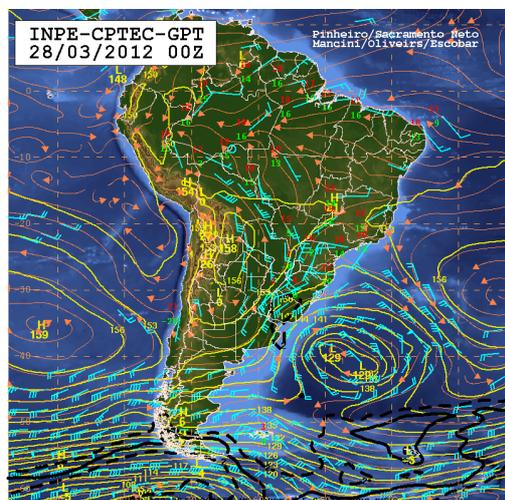
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z de hoje (28/03), nota-se a presença de um amplo cavado frontal, que se estende do Atlântico Sudoeste ao Sul do Brasil. Este cavado tem associado uma frente fria em superfície (ver carta de superfície) e os Jatos Subtropical e ramo norte do Polar (em altitude) com forte vorticidade ciclônica. Este comportamento favoreceu a formação de forte instabilidade entre o estados de SP e MS no dia anterior, inclusive com temporais localizados. Uma linha de instabilidade atravessou a capital paulista, causando rajadas de vento de 60 kt no aeroporto de Guarulhos. À noite houve temporais com granizo em pontos isolados do Vale do Paraíba. Nota-se uma componente de sul na retaguarda deste cavado, entre a Patagônia Argentina, Uruguai e RS, associado ao transporte de ar mais para latitudes subtropicais. O ramo sul do Jato Polar fica restrito a latitudes inferiores a 50S. Ao norte de 20S, nota-se um comportamento típico de verão, com a Alta da Bolívia (AB) um pouco deslocada para a norte e o Vórtice Ciclônico (VC) do Nordeste centrado a leste da BA, mas com um pulso ciclônico sobre o interior da Região. Observa-se uma nítida difluência no fluxo na transição entre a AB e o VC, atuando principalmente entre a Região Norte e a faixa norte do Nordeste, onde se observa áreas com convecção mais intensa.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z de hoje (28/03), nota-se um reflexo do cavado mencionado na carta de altitude, apresentando forte baroclinia (gradiente significativo de geopotencial e temperatura) e um núcleo frio de -24C entre Uruguai e sul do RS. Este sistema favoreceu a intensificação da advecção de ar frio sobre o Sul do Brasil, que amanheceu com mínimas entre 6C e 10C no interior do RS e entre 0 e 5C nas áreas serranas do RS e de SC. Observa-se que este cavado frontal se amplifica pelo interior do país, atingiu até o extremo sul do MT. O Vórtice Ciclônico (VC) do Nordeste se aprofunda até a troposfera média, onde se vê claramente a sua circulação atuando nas proximidades da Região Nordeste. Já entre a Bolívia, oeste de MT e sul da Região Amazônica, predomina uma circulação anticiclônica, que se estende até o Peru e Pacífico Leste.

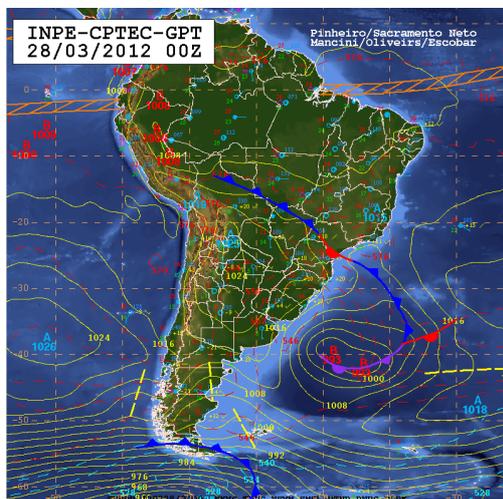
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z de hoje (28/03), é interessante notar a penetração do ar frio sobre o interior do continente, atingindo até o sul da Amazônia. Estes ventos de sul estão associados com o deslocamento de um anticiclone migratório, que nesta análise aparece com um máximo de 1580 mgp entre o norte da Argentina e o sul da Bolívia. No Atlântico se observa uma ampla circulação ciclônica com mínimo de 1290 mgp, associado a um ciclone extratropical (ver carta de superfície), que auxilia a advecção de ar frio sobre o continente, inclusive aparece uma isoterma de 2C (linha preta tracejada) entre o Uruguai e região da Campanha gaúcha. A borda oeste do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ver carta de superfície) atua entre o norte do RJ, ES e faixa leste de MG, com ventos de nordeste associado com o tempo mais estável. Já na faixa norte do Brasil o escoamento atua predominantemente de leste, como é comum na região tropical, apresentando difluência no Nordeste e convergência no Norte, principalmente entre o PA e AM.

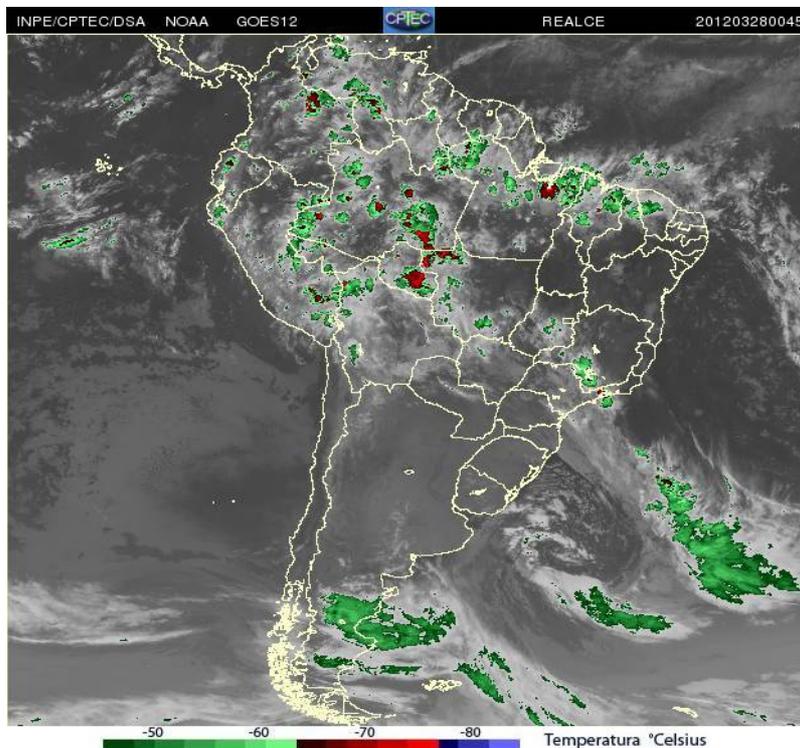


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z desta quarta-feira (28/03), nota-se que uma frente fria atua entre o norte da Bolívia, sudoeste do MT e nordeste do MS e ondula pelo sul de SP, se estendendo pelo Atlântico adjacente até um núcleo de baixa pressão de 992 hPa, em 42S/44W. Na retaguarda deste sistema, verifica-se o anticiclone pós-frontal com núcleo de 1024 hPa. Nota-se que um sistema frontal atua sobre o extremo sul do continente e atravessa o estreito de Drake. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1021 hPa a leste de 30W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1026 hPa em 38S/92W. Observa-se que a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) possui banda dupla no Pacífico, sendo a principal entre 8N/9N e a secundária em torno de 3S. Sobre o Atlântico, a ZCIT atua entre 1S/3N.

Satélite



28 March 2012 - 00Z

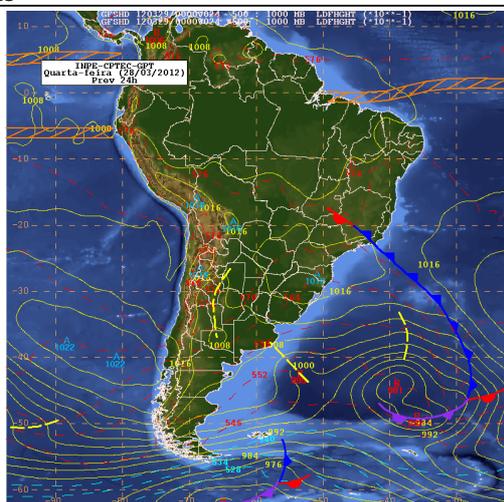


Previsão

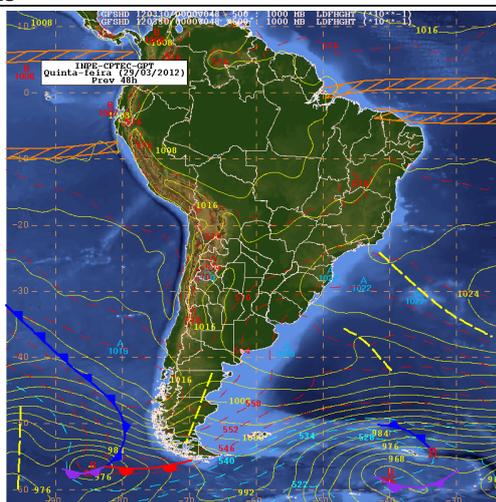
O destaque da previsão de tempo é a primeira onda de frio do ano, que está atingindo toda a Região Sul do Brasil e também declinou as temperaturas no MS e parte de MT. O amanhecer de quinta-feira (29/03) ainda será gelado, com chance de geada nos pontos mais elevados do RS e de SC. No decorrer desta quarta-feira (28/03), a frente fria avançará pelo estado de SP, deixando as temperaturas mais baixas na faixa leste do estado. Este sistema atingirá o RJ no final do dia, onde se espera chuva forte em algumas áreas. A maioria dos modelos encontra-se semelhantes. Os globais GFS e T299 restringem os maiores volumes no estado do RJ, enquanto que o ETA15 e o BRAMS espalham as chuvas para sul de MG e Triângulo Mineiro. O RPSAS não indica acumulados maiores do que 30 mm. Nos próximos dias a frente fria enfraquece, mas a convergência gerada pelo cavado na troposfera média e alta deixará o tempo instável na faixa entre o Vale do Paraíba (principalmente o vale histórico), RJ, MG e ES, com risco de chuva localmente forte entre tarde e noite e com temperaturas em elevação em SP, MS e Região Sul do país. Esta condição se manterá na sexta-feira e também no final de semana, quando ocorrerá a amplificação de um novo cavado sobre o Sul e Sudeste do país. O GFS indica um sistema mais intenso, inclusive com desprendimento de um vórtice ciclônico em 500 hPa, enquanto que o BRAMS e o ETA15 mantêm um cavado mais suave. Na faixa norte do país o cenário não terá mudança, persistindo as chuvas mais intensas sobre a Região norte e ente o norte do MA e CE. No interior da Região Nordeste as chuvas deverão ainda ocorrer de maneira irregular, insuficiente para aliviar a situação gerada pela estiagem.

Mapas de Previsão

24 horas

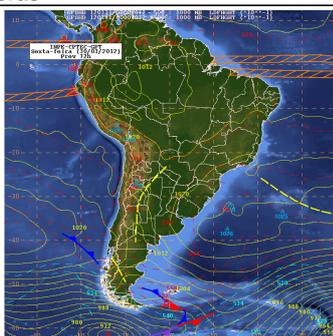


48 horas

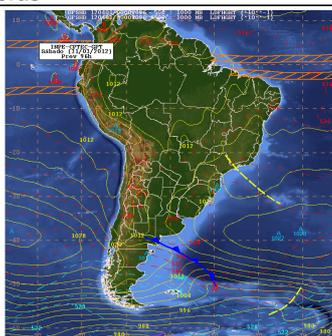


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

